

- Ao concebermos a Psicanálise como prática que exige vivência, reflexão, indagação e pesquisa da teoria e da técnica analítica, precisávamos de um lugar onde pudéssemos compartilhar, trocar, somar experiências.

- No transcurso de alguns anos fomos sentindo que a possibilidade de continuarmos juntos a formação, que sabemos interminável, exigia de nós a criação de um espaço novo e mais amplo que o curso. Surgiu assim o Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

- O Departamento se afirma e se estrutura a partir de alguns princípios e finalidades. Como eles revelam, melhor que quaisquer outras palavras, quais são nossas concepções de psicanálise, de formação e de instituição, decidimos transcrevê-los.

Princípios e Finalidades

1. O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae é concebido como um espaço no qual um grupo de psicanalistas preocupados com a produção no âmbito da Psicanálise, concordantes com os princípios fundamentais que regem a instituição Sedes, se reúnem a fim de trocar idéias que enriquecem sua formação teórica e revertem em benefício de sua prática clínica.

2. Partindo de que a formação do psicanalista é *complexa e interminável* concebemos o Departamento como um espaço no qual caibam atividades diversas que respondam aos interesses diversificados que cada um de seus membros tem na sua formação.

3. O Departamento se define como um lugar de *pertinência* para seus membros. A idéia é que essa pertinência não seja uma simples *filiação*, senão que seus membros sejam *ativos e participantes*.

4. A produção é o princípio fundamental em torno do qual o Departamento deve organizar-se. É através da produção constante que a Psicanálise realiza seu desenvolvimento teórico, a reflexão sobre a prática clínica, o repensar nosso lugar como psicanalistas, assim como o repensar permanente da instituição a qual pertencemos.

5. O Departamento não se propõe *autorizar* ninguém a ser psicanalista. É um lugar de mútuo reconhecimento. O reconhecimento vem do trabalho comum, da circulação das idéias, do intercâmbio e exposição da produção individual. O Departamento propicia um espaço que possibilita esse reconhecimento entre os colegas.

6. O Departamento não é um espaço definido por nenhuma linha teórica. Pelo contrário, um espaço no qual a convivência de teorizações diferente evite as filiações dogmáticas. O confronto das diferenças teóricas tende a dar movimento a um espaço de constante revisão da teoria psicanalítica e de desenvolvimento dos suportes teóricos que sustentam nossa prática clínica.

Falamos de desenvolvimento, partindo do pressuposto de que a Psicanálise é aberta a retificação de seus conceitos a partir de sua instrumentação na prática. Não é uma teoria cristalizada.

7. O Departamento se propõe como um espaço onde cada membro exerça suas possibilidades criativas e sua individualidade, sua singularidade como psicanalista, tentando evitar a formação em série. Deve ser uma preocupação constante que o ensino de uma técnica não seja desligada da teoria. Somente a partir do aprofundamento no campo da Psicanálise é que podemos dar conta de diferentes perguntas ou exigências sociais no campo da saúde mental, e a própria praxis nessa área deverá por sua vez enriquecer a nossa teoria.

8. O Departamento se propõe a promover e desenvolver trabalhos no campo psicanalítico, em todas as dimensões que supõe a complexidade de sua prática (teórica, metodológica, político-institucional, formativa), levando em conta o *contexto-histórico-social* no qual esta prática inscreve.

Entendemos que o contexto histórico-social sobredetermina a prática psicanalítica, e que esta pode incidir transformando o mesmo. Neste sentido, é princípio do Departamento não cair no cientificismo neutro, nem tampouco numa prática apolítica.

9. O Departamento se propõe também como um espaço de articulação da Psicanálise com outros campos do conhecimento. É princípio do Departamento, portanto, buscar ser um espaço de reflexão e troca multidisciplinar. A proposta não é criar um Centro de Ciências Humanas, senão um Departamento onde a produção psicanalítica possa contar com a contribuição de produções provenientes de outras disciplinas.

Na prática, a diversidade de interesses e atividades correspondem aos setores que formam o Departamento.

- *Setor curso* — foi o único a funcionar durante vários anos; se propõe como núcleo sistemático de formação.
- *Setor saúde mental e instituições* presta serviços à comunidade através de supervisão e cursos realizados para os trabalhadores da rede Pública, em convênio com o Governo do Estado.
- *Setor publicações* — através de “Percurso” manifesta sua produção; é um veículo de questionamento, confrontação e circulação de idéias no campo analítico.
- *Setor eventos* — palestras e mesas redondas têm permitido ao Departamento se afirmar como lugar de troca de idéias e de difusão de conhecimento.
- *Setor clínica* — atualmente está sendo elaborado um projeto de implantação.
- *Setor grupo de estudos* — há vários grupos de estudo e discussão funcionando, pois só a produção intelectual pode oxigenar o Departamento.

Todos estes setores se manifestam através de representantes. Juntamente com mais três membros autônomos, escolhidos em assembléia, formam a Comissão Coordenadora Geral. Ela define e implementa a estratégia, possibilitando uma ação coletiva.

A atual Comissão Coordenadora foi precedida por outra. A ela e aos colegas que muito investiram para dar vida e identidade ao Departamento, agradecemos o esforço.